

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EaD**

ANDERSON DE SOUZA

**PROCESSO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: BREVES CONSIDERAÇÕES
ACERCA DE GÍRIAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS INTERPRETADAS
PARA LIBRAS**

**PATOS - PB
2021**

ANDERSON DE SOUZA

**PROCESSO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: BREVES CONSIDERAÇÕES
ACERCA DE GÍRIAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS INTERPRETADAS
PARA LIBRAS**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador (a): Prof. Esp. Edecarlos Paz de Lucena

**PATOS - PB
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

S729p Souza, Anderson de
Processo de variação linguística: breves considerações
acerca de gírias e expressões idiomáticas interpretadas para
libras/ Anderson de Souza. - Patos, 2021.
24 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras
- EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.
Orientador: Prof. Esp. Edcarlos Paz de Lucena

1. Libras 2. Variação linguística 3. Expressões idiomáticas
4. Gírias I. Título.

CDU – 81'221.24

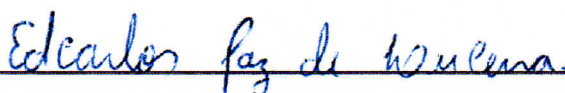
ANDERSON DE SOUZA

**PROCESSO DE VARIAÇÃO LÍNGUISTICA: BREVES CONSIDERAÇÕES
ACERCA DE GÍRIAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS INTERPRETADAS
PARA LIBRAS**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Especialização em Libras-EaD
do Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos,
como requisito para a obtenção do título
de Especialista em Libras.

APROVADO EM: 26/01 2021

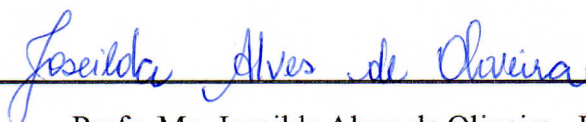
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Edcarlos Paz de Lucena - Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Profa. Ma. Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Profa. Ma. Joseilda Alves de Oliveira - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Eu, Anderson, agradeço em primeiro lugar a Deus que me capacitou e sustentou ao longo dessa caminhada. Sem a sua divina proteção, nada disso seria possível.

À Professora Michele Alessandra da Silva, Especialista em LIBRAS, em Educação Especial, em Educação Inclusiva, em Coordenação e em Português como Segunda Língua para Surdos, além disso, minha esposa!

À minha professora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, Maria Clerya Alvino Leite.

Ao Jornalista e Bacharel em Direito Jefferson Gustavo, que, com os seus conhecimentos, contribuiu para que eu tivesse condições de encerrar essa jornada.

Ao meu orientador, o professor Esp. Edcarlos Paz de Lucena, que, através de seus conhecimentos, me proporcionou concretizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso, pois, sem ele, tudo teria sido muito mais complexo. O mesmo foi o docente da disciplina de Oficina de Libras, assim, ele ministrou boas aulas sincrônicas e ofereceu um bom acompanhamento, em decorrência disso tivemos um ótimo aprendizado.

Por fim, agradeço a todos que passaram por minha vida durante esse ciclo que se encerra!

RESUMO

Em nossa pesquisa, buscamos realizar um debate acerca dos fenômenos do processo comunicativo relacionados à variação linguística, a exemplo das gírias e expressões idiomáticas. Por objetivos deste estudo buscamos: Discutir alguns conceitos sobre variação linguística na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e refletir acerca das gírias e das expressões idiomáticas no contexto da variação linguística na Libras. O interesse por essa temática justifica-se pela necessidade de aprofundar os conhecimentos relacionados à variação linguística na Libras, além da necessidade de aprendizagem para compreender o processo de comunicação do sujeito surdo. O presente estudo representa uma pesquisa bibliográfica sobre a variação linguística na Libras. Para dar conta da discussão teórica, nossa pesquisa está ancorada em Albres (2006), Barbosa e Xavier (2014), Cruz (2020), Duarte (2020), Figueiredo (2017), Júnior (2012), Oliveira (2018), Pereira (2012), Rigonatto (2020), Silva (2015), dentre outros. Podemos concluir em nosso estudo que o processo de variação linguística significa um fenômeno de diversificação dos sistemas de uma língua, em relação às possibilidades de mudança de seus elementos, e a Libras, por ser uma língua natural, não está fora desse contexto. Além disso, as expressões idiomáticas e as gírias, como em outras modalidades de comunicação, estão presentes na Língua de Sinais Brasileira e precisam ser observadas e estudadas nos meios acadêmicos.

Palavras-chave: Libras. Variação Linguística. Expressões Idiomáticas. Gírias.

ABSTRACT

In our research we do a debate around the communicative process phenomena related to linguistic variation, such as slangs and idiomatic expressions. We aim at searching to discuss some conceptualizations about linguistic variation in Brazilian Language of Signals (LIBRAS) and we also want to reflect on slangs and idiomatic expressions in the context of LIBRAS variation. We got interested in this theme just because the need to deep understand our knowledge about linguistic variation concerned to LIBRAS, beyond the need in learning and comprehending the process of communication of the deaf subject. This study represents a kind of bibliographic research about LIBRAS variation. To reach a very good theoretical discussion our work takes contributions by Albres (2006), Barbosa and Xavier (2014), Cruz (2020), Duarte (2020), Figueiredo (2017), Júnior (2012), Oliveira (2018), Pereira (2012), Rigonatto (2020), Silva (2015), among others. We can conclude that in this study the linguistic variation process means a phenomenon of a diversified system of a language related to possibilities of changes in its elements. As we know, LIBRAS as a language is not out of those rules, of that context. Beyond that, idiomatic expressions and slangs, such as in other modalities of communication, are presented in Brazilian Language of Signals, and they need to be observed and studied in academic environment.

Keywords: LIBRAS. Linguistic variation. Idiomatic expressions. Slangs.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2. DISCUSSÃO TEÓRICA	10
2.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	10
3.VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LIBRAS: UM DIÁLOGO COM A LITERATURA	15
3.1. GÍRIAS.....	15
3.2 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS.....	18
3. METODOLOGIA	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	211
REFERÊNCIAS.....	233

INTRODUÇÃO

Estudar temas direcionados ao fenômeno de variação linguística é de suma importância, para verificarmos o quanto uma sociedade modifica o seu processo comunicativo com o passar do tempo. Como afirma Dantas (2018), esse contexto representa a diversificação dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe).

Compreendemos que ocorrem problemas comunicativos em qualquer língua, o mesmo pode ser verificado no sistema da Libras. Contudo, devemos lembrar que um vício não representa um sinônimo para gíria e sim como um dos problemas do processo comunicativo. Nesse sentido, Rigonatto (2020, p.1) afirma que “toda variação linguística é adequada para atender às necessidades comunicativas e cognitivas do falante”. A necessidade de comunicação é determinante para a forma como será realizada a expressão pelo sujeito falante. Por isso, sugerimos, juntamente com Rigonatto (2020, p.1), que “quando julgamos errada determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, portanto, agindo com **preconceito linguístico**”.

Acreditamos que realizar esse estudo acerca da variação linguística, nos proporciona uma profunda compreensão de uma comunidade, a exemplo das pessoas surdas, que também passa por esse processo, visto que, a língua é viva e a comunicação exige diferentes modos de expressão. Portanto, os diferentes modos de uso de uma mesma língua não interferem na eficiência da comunicação (DANTAS, 2018), pois cada uso é ajustado a funcionalidade exigida para a situação.

Compreendemos o quanto é importante que os usuários da língua tenham um processo de comunicação construído a partir dos diálogos interlocutivos, e que esse processo dialógico ocorra em qualquer língua, no nosso caso, na Língua Brasileira de Sinais, porque é o espaço de investigação de nossa pesquisa.

Nesse sentido, nossa pesquisa busca compreender a variação linguística na Libras considerando a ocorrência de gírias e de expressões idiomáticas sinalizadas pelos usuários dessa língua. E, para dar conta do trajeto discursivo buscamos: I) Discutir alguns conceitos sobre variação linguística na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e II) Refletir acerca das gírias e das expressões idiomáticas no contexto da variação linguística na Libras.

O interesse por essa temática justifica-se, por um lado, pela necessidade de aprofundar os conhecimentos relacionados à variação linguística na Libras, visto que é

uma temática pouco explorada nas práticas de pesquisa, portanto, precisamos ampliar esses conhecimentos. Por outro, pela necessidade de aprendizagem para compreender melhor o processo de comunicação do sujeito surdo.

Para fundamentar a discussão teórica acerca da temática, nossa pesquisa está ancorada em Albres (2006), Barbosa e Xavier (2014), Cruz (2020), Duarte (2020), Figueiredo (2017), Júnior (2012), Oliveira (2018), Pereira (2012), Rigonatto (2020), Silva (2015), dentre outros.

Por fim, ao longo deste artigo, apresentamos algumas discussões que se encontram organizadas da seguinte forma: além dessa introdução, na qual contextualizamos a temática, apresentamos a justificativa pela escolha dessa abordagem e apontamos nossos objetivos de pesquisa, temos uma fundamentação teórica organizadas em dois tópicos: no primeiro momento, trazemos algumas considerações sobre variação linguística; no segundo, apresentamos considerações sobre a variação linguística na Libras considerando as gírias e as expressões idiomática como nosso objeto de estudo. Em seguida, apresentamos o percurso metodológico utilizado na pesquisa e, por fim, nossas considerações finais.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Para iniciarmos nossa discussão, devemos compreender que o processo de variação linguística compreende um campo macro de representações comunicativas presente nas línguas naturais. Além disso, variações de cunho regional e social significam um leque de possibilidades, que também constituem as variações regionais desse contexto.

De acordo com Silva (2015, p. 24), a variação linguística se constrói em uma sociedade de forma democrática, em que há identidade cultural “[...] a variação linguística faz parte da construção democrática de uma sociedade, a qual mostra a identidade cultural da comunidade e dos indivíduos em suas particularidades”.

Além disso, compreendemos que o processo de variação linguística é originado em contextos onde os sujeitos, que possuem formações intelectuais distintas, apresentam

novas maneiras de se comunicar. Esses indivíduos também estão relacionados a grupos minoritários, que buscam novas formas de expressão:

A ocorrência de variação, vista principalmente por fatores geográficos ou regionais, é desmitificada pelos autores, pois apontam para outras formas variantes como as relacionadas às produções de indivíduos com diferentes formações acadêmicas indicando, inclusive, possíveis diferenças em relação a *status* linguísticos e relacionadas a grupos que pertencem a grupos minoritários, que compartilham determinados sinais, como grupos de indivíduos pertencentes a diversas religiões e de diferentes identidades sexuais (JÚNIOR, 2011, p. 57).

Sabemos que é importante analisar como as pessoas em nosso país podem utilizar as diversas formas de linguagem, para que possam obter maior fluidez no processo comunicativo, seja na linguagem oral, como também na Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Compreendemos que saber identificar os elementos variantes mais utilizados pelas pessoas surdas, ou não, no processo de variação linguística, pode oferecer ao indivíduo mais facilidade de compreensão durante o fenômeno comunicativo, no uso da Libras. Assim, tanto no processo comunicativo oral, quanto na comunicação através dos sinais, existe uma infinidade de elementos, signos ou expressões que inevitavelmente instrumentalizam o processo de variação linguística, como também o uso de expressões idiomáticas. Barbosa e Xavier (2014, p. 402) reforçam que a infinidade de sinais pode dificultar o processo comunicativo, pois “a complexidade da variação nos sinais da Libras se manifesta, entre outras coisas, em razão de muitos sinais variarem”.

Devemos levar em consideração os fatores sociais e culturais, que fazem parte de um processo de variação linguística, ou seja, esse fenômeno se desenvolve em meio a determinado contexto de maneira natural e precisa ser respeitado por todos nós. É importante salientar que esse processo ocorre devido a fatores sociais, a exemplo da faixa etária das pessoas:

A variação sociolinguística leva em consideração o fato de diferentes variantes linguísticas poderem estar relacionadas com fatores sociais, incluindo idade, classe econômica, gênero, etnia, região e orientação sexual. Por exemplo, as pessoas mais velhas podem fazer uso mais frequente de uma determinada variante que pessoas mais jovens; mulheres podem usar uma determinada variante em menor frequência que homens (PEREIRA, 2012, p. 31).

Ao analisarmos o processo de variação linguística quanto à Libras, precisamos ter a consciência de que estudos acerca do tema ainda precisam de um grau maior de profundidade, pois, como já mencionado nesse trabalho, assim como as línguas orais, as línguas de sinais apresentam variações, além da presença de expressões idiomáticas.

Assim, apontam Barbosa e Xavier (2014, p. 341) acerca do processo de variação linguística presente na Libras:

Estudos fonético-fonológicos sobre a língua de sinais americana (ASL) demonstraram que os itens lexicais dessa língua se constituem de unidades distintivas (parâmetros) e que essas, por sua vez, podem apresentar variação em sua manifestação concreta.

Contudo, devemos lembrar o quanto o assunto divide opiniões, quanto à aceitação do processo de variação linguística e a sua importância, quanto ao desenvolvimento de pesquisas de cunho científico:

O preconceito linguístico é tanto mais poderoso porque, em grande medida, ele é “invisível” no sentido de que quase ninguém se apercebe dele, quase ninguém fala dele com exceção dos raros cientistas sociais que se dedicam a estudá-lo (BAGNO, 1999, p. 23-24, apud PEREIRA, 2012, p. 24).

Para Júnior (2011, p.72), no que se refere aos estudos sobre a variação linguística, “a variação não é vista como uma desviante, mas como um processo linguístico e um fenômeno com toda a sua complexidade, que faz parte da organização da gramática de uma língua”. Em outras palavras, podemos dizer que o estudo acerca da variação linguística representa um fenômeno que precisa identificar os graus de complexidade de maneiras de se comunicar, como também algo necessário para a melhor fluidez da comunicação, seja oral, ou por sinais.

Desse modo, entendemos que variações linguísticas ocorrem de acordo com o processo dinâmico que uma determinada língua passa conforme seus contextos históricos, econômicos e sociais. Além disso, não devemos deixar de mencionar que, em Libras, a situação não é diferente. Portanto, faz-se necessária a discussão acerca desse assunto nos meios acadêmicos:

Termos são signos que encontram sua funcionalidade nas linguagens de especialidade, de acordo com a dinâmica das línguas, são entidades variantes por que fazem parte das situações variantes distintas; são itens de léxico especializado, que passa por evoluções, por isso devem ser

analisados no plano sincrônico e no plano diacrônico das línguas (FAUSLTICH, 1998, p. 93, apud JÚNIOR, 2011, p. 73).

Com isso, compreendemos que, historicamente, a população de maneira geral sempre buscou utilizar diversas formas de comunicação, a exemplo de gírias e expressões idiomáticas, ou seja, novas maneiras de comunicar significam um mecanismo dinâmico na sociedade. Logo, podemos entender que o estudo das modalidades de variação linguística instrumentaliza mais oportunidades de compreensão de uma língua, sendo ela de sinais, ou oral.

Em consonância com os exemplos que serão elencados em nossa revisão bibliográfica, discutiremos acerca dos tipos de variação linguística e expressões idiomáticas e em quais cenários podem ser utilizados de maneira coerente.

Em meio a uma sociedade cada vez mais com oportunidade de acesso as inúmeras maneiras de se comunicar, consideramos de extrema importância estudarmos as potencialidades desse processo verificando quais possibilidades as variações linguísticas podem oferecer, no processo de entendimento entre emissor e receptor da mensagem, seja ela oral, ou em sinais.

Diante disso, sabemos que, ao longo dos anos, as pessoas buscam formas de comunicação que proporcionem um processo rápido de entendimento, sendo assim, surgem as expressões idiomáticas. Segundo Figueiredo e Oliveira (2017, p.23), “as expressões idiomáticas e as metáforas são construídas a partir do contexto linguístico, social e cultural de seus falantes”.

Dessa forma, precisamos ter a consciência de que o indivíduo surdo possui em seu cotidiano vivências culturais e físicas, os quais vão influir em seu modo de comunicar-se, uma vez que:

[...] é incontestável que surdos e ouvintes vivenciam experiências físicas e culturais de maneira diferente. Para os surdos, o sentido da visão é mais influente no processo de significação do mundo e aquisição de conhecimento do que o sentido da audição, uma vez que estes compreendem o mundo predominantemente através de experiências visuais (tanto é assim que fazem uso de uma língua visuo-espacial) (OLIVEIRA, 2010, p. 2836-2837, apud, OLIVEIRA e FIGUEIREDO, 2017, p. 11).

Desse modo, é pertinente lembrar que o processo de variação linguística em uma determinada sociedade representa um fenômeno constituído basicamente pela utilização de uma linguagem que se baseia em fatores culturais, sociais e econômicos.

Além disso, vale salientar que em relação ao processo de variação linguística da Língua Portuguesa, mesmo com a mudança da palavra, o significado é mantido, semelhante ao que ocorre na Libras, pois, mesmo com a alteração do sinal, o significado permanece o mesmo. Como exemplo de variação linguística em Libras, podemos citar o sinal correspondente à cor verde, que no Estado do Paraná é realizado na forma exposta na Figura 01, enquanto que nos Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio Grande do Sul é representada de outra maneira, como podemos verificar na Figura 02:

Figura 01- Representação do sinal para a cor verde no Estado do Paraná



Fonte: Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento das Pessoas com Surdez, (2018)¹

Figura 02 – Representação do sinal para a cor verde nos Estados do Matogrosso do Sul, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul



Fonte: Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento das Pessoas com Surdez, (2018)²

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U5j3KRhdPtw>>. Acesso em: 08 de Jan. de 2021.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U5j3KRhdPtw>>. Acesso em: 08 de Jan. de 2021.

Ao discorrermos acerca da temática, verificamos o quanto é consensual a valorização do estudo das variações linguísticas e das expressões idiomáticas, pois, para que qualquer sociedade possa realizar o processo comunicativo, é preciso a presença de um mínimo de entendimento daquilo que esteja sendo comunicado.

Diante do exposto, observamos o quanto é importante para o meio acadêmico buscar a instrumentalização de estudos, que possam viabilizar melhores compreensões acerca da temática relacionada à variação linguística e expressões idiomáticas em Libras. Portanto, compreendemos ser necessário que o pesquisador seja desprovido de qualquer espécie de preconceito linguístico.

3.VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LIBRAS: UM DIÁLOGO COM A LITERATURA

3.1. GÍRIAS

A utilização de gírias como forma de comunicação entre os indivíduos varia de acordo com o contexto em que se está inserido. Além disso é importante salientar que uma determinada gíria pode ter seu sentido alterado de acordo com o grupo de pessoas que a utiliza:

Através do conhecimento adquirido, podemos fazer bom uso da gíria em toda sua contextualização, abrangendo a área da sociolinguística, procurando saber suas diferenças entre as formas usadas, os conflitos existenciais da sociedade e seus conceitos na linguística, tendo a oportunidade de fazer comparação dando ênfase à ação da gramática na gíria (SILVA, 2015, p. 77).

Entendemos que as gírias, se utilizadas de maneira coerente com o contexto em que estão inseridas, podem se tornar um importante elemento de construção de opiniões e expressão de sentimentos do indivíduo. Conforme Cruz (2020 p. 37), “as gírias também se tornam um recurso importante para expressar crítica, ironia, desprezo e humor”, o que sugere ser um recurso eficiente em muitas situações, se adequadas ao contexto de aplicabilidade. Dessa forma, ainda de acordo com Cruz (2020, p. 37), “as gírias têm uma relação com a visão de mundo do falante e expressa, de alguma forma, o mundo em que vive”.

Nessa perspectiva, compreendemos que as gírias podem ser reconhecidas com poder crítico e representação de mundo do sujeito falante (CRUZ, 2020), visto que o

sujeito se constitui na e pela linguagem, em relação com os outros sujeitos. Essa constituição não ocorre desvinculada das questões sociais, portanto, do contexto de mundo e de vivência do falante, o que sugere que, muitas vezes, as gírias funcionam como instrumento de luta e reivindicações entre as classes sociais.

Desse modo, é possível observar que os surdos podem utilizar a gíria para aumentar as suas possibilidades comunicativas na conversação possibilitando, assim, novas ferramentas linguísticas nesse processo. Sendo assim, a gíria tem por finalidade, no contexto dos surdos, ampliar o processo de conversação entre os indivíduos os quais poderão tornar aquele assunto, de teor mais “pesado”, em algo mais leve e até mesmo com um tom sigiloso:

A Gíria para os surdos serve, contudo, para ampliar sua conversação, para torná-la um tanto mais graciosa e, ademais, como se fosse para forjar uma situação sigilosa. Entretanto, sua conversação na interação dos surdos, tem seu sentido englobando à pragmática, no entre face; à face do olhar, pelas estratégias, como também pelas semelhanças dos sinais e o que acontece nestas diversificações de sinais na LSB é que sua tendência vem ampliando através dos tempos e das pessoas (SILVA, 2015, p. 77).

Assim, Silva (2015, p. 92) define gíria como “Forma sinalizada usada com infinitos aspectos pelos grupos sociais da comunidade surda”. Em outras palavras, os surdos utilizam a gíria no momento comunicativo, para que sejam abertas novas possibilidades de sentido de um termo fazendo uso de aspectos presentes em seus contextos sociais:

As gírias em Libras são usadas por um grupo social e permitem expressar sensações, apelos, humor, resistência, lutas e oposição, de acordo com a cultura e as normas do grupo. Grupo de surdos criam e usam gírias de maneira contínua. As interações específicas em grupo, permeadas pelas relações de saber e poder, fazem com que atuem no mundo e com outras pessoas, por meio dessa linguagem de grupo (CRUZ, 2020, p. 41).

Nessa ótica, podemos constatar que, com o passar do tempo, novas formas comunicativas surgem, assim como as já existentes passam por transformações de acordo com o contexto da sociedade. Sendo que:

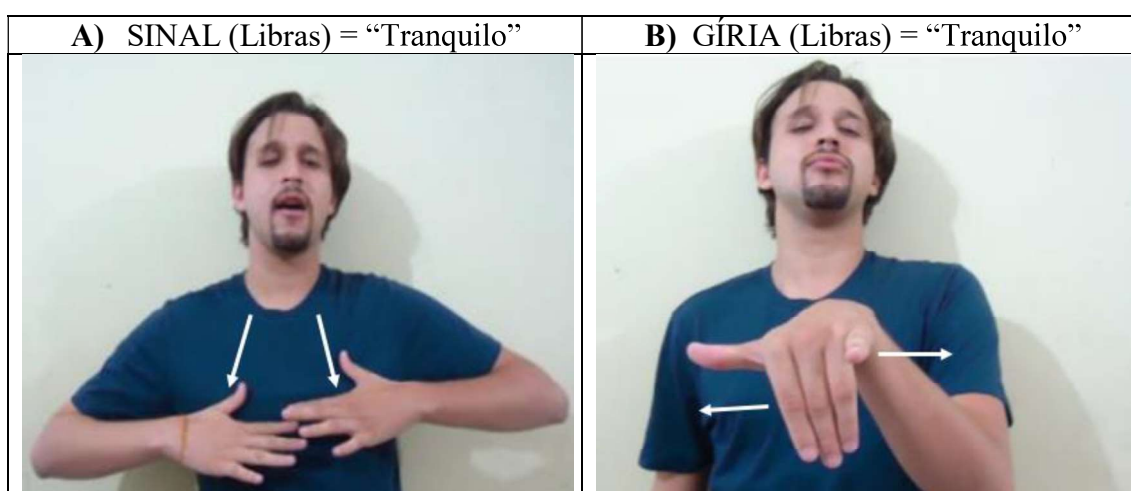
Num período curto, surgem novas palavras e novas expressões, pela necessidade que o grupo tem de se proteger e de se comunicar. O caráter secreto da gíria, enquanto signo de grupo, é efêmero, uma vez que os meios de comunicação em massa promovem, dia a dia, um alcance cada vez maior de informações e fazem com que essas gírias de grupo desapareçam ou adquiram um novo *status* (gíria comum). As gírias

podem ainda ser passíveis de esquecimento, quando o grupo deixa de usá-las (MURATA, 2008, apud CRUZ, 2020, p. 41).

Portanto, com base no exposto acima, compreendemos que os indivíduos estão inseridos em um contexto onde sempre surgem novas palavras ou expressões. Entretanto, é importante salientar que a gíria possui um caráter passageiro, ou seja, são facilmente esquecidas pelo grupo que, em um espaço de tempo, a utilizou.

Como exemplo de “gírias” da Libras, podemos utilizar o sinal “TRANQUILO” apresentado por Silva (2015), conforme o quadro a seguir:

Quadro – 01 (Representação do “sinal formal” em Libras e a “gíria” equivalente)



Fonte: Imagens retiradas e adaptadas de Silva (2015, p. 29)

Podemos observar, no quadro 01 acima, que na imagem “A” (à esquerda), é realizado o sinal “Tranquilo” em sua representação “FORMAL”, enquanto que na imagem “B” (à direita), é realizado o sinal “Tranquilo” em sua representação “INFORMAL”, ou seja, o que o Silva (2015) nos apresenta como “Gíria”. Podemos observar também, que há uma clara diferença visual nos sinais apresentados. Porém, apesar dessas diferenças, a representação semântica (relaxar, não se preocupar, ficar calmo etc.), permanecerá a mesma. Isso implica dizer que, dependendo do grupo social, faixa etária e contexto, serão utilizados um dos sinais exemplificados ou até mesmo, os dois. Com isso, para que seja possível o entendimento total de uma comunicação, em que apareça em seu conteúdo a gíria, o interlocutor precisará analisar o contexto em que o sinal foi utilizado, além disso é importante frisar que cada gíria (como também cada

Expressão Idiomática) possui, muitas vezes, um sinal específico, como no caso do nosso exemplo, “Tranquilo”.

Portanto, destacamos que, tanto nas gírias, quanto nas expressões idiomáticas (como veremos à frente) a interpretação e a tradução de um determinado termo, em Libras, não devem ser realizadas de forma literal, ou seja, o Português sinalizado. Além disso, cada Expressão Idiomática e cada Gíria possui o seu sinal dentro do contexto de explicação.

3.2 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Utilizada através do meio visual-espacial, a Libras assim como as outras línguas, possui um amplo leque de formas de expressão, que se transformam de acordo com o contexto em que se está inserido (OLIVEIRA, 2018). E, conseqüentemente, cada situação de interação exige uma adequação, uma forma de expressão que considere a necessidade comunicativa.

Antes de propriamente apresentar definições acerca das Expressões Idiomáticas, é importante salientar que essas são utilizadas no cotidiano, e que podem não ser reconhecidas em um determinado contexto e passar pelo processo inverso, em outras situações. Nesse sentido, algumas Expressões Idiomáticas podem ser entendidas de maneira errada, em um determinado contexto em que os participantes do processo comunicativo estão inseridos:

Algumas delas soam estranhas quando substituímos algum de seus constituintes e podem nem ser reconhecidas como expressões idiomáticas. É o que acontece com a expressão pular a cerca, que raramente seria expressa como saltar a cerca (OLIVEIRA, 2018, p. 65).

Assim, Duarte (2020) define ou conceitua Expressões Idiomáticas:

Conceituam-se como expressões idiomáticas aquelas que, perante os estudos linguísticos, são destituídas de tradução. Pode considerar-se que fazem parte daquilo que chamamos de variações da língua, uma vez que retratam traços culturais de uma determinada região. Dotadas de um evidente grau de informalismo são geradas por meio das gírias e tendem a se perpetuar ao longo de toda uma geração.

Assim, essas expressões não podem ser traduzidas em uma determinada análise linguística. Além disso, refletem características culturais de uma região onde são utilizadas pelos sujeitos. Reiteramos que aquelas não são dotadas de formalismo e se originam a partir de gírias.

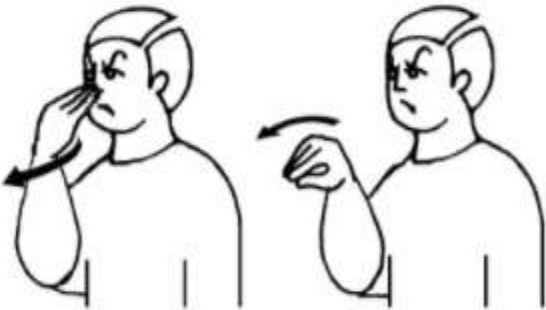

Devemos lembrar que a Libras oferece recursos comunicativos que não encontram nenhuma equivalência com o Português, assim como possui outras formas que possuem similaridade de sentido. Entretanto, é recorrente que Expressões Idiomáticas em Libras sejam similares às expressões na Língua Portuguesa, ainda sim existem expressões que possuem a mesma forma sem necessariamente terem o mesmo sentido:

Existem expressões idiomáticas nas Libras que são equivalentes às expressões no Português, tanto na forma quanto no sentido. Há ainda expressões que compartilham a forma, mas diferem no sentido ou compartilham o sentido, mas diferem na forma. A Libras apresenta muitas expressões que são específicas dessa língua de sinais e que não encontram nenhum equivalente em Português, tanto na forma quanto no sentido (COUTINHO, 2012, apud OLIVEIRA, 2018, p. 65).

Não podemos esquecer que, em Libras, a interpretação da Expressão Idiomática possui dependência com o contexto em que estão os participantes no processo comunicativo. Além disso, devemos mencionar que, interpretar ou traduzir uma Expressão Idiomática de uma língua para outra, na forma literal, pode ocasionar numa incompreensão da mensagem, por parte do receptor, resultando, portanto, em uma quebra ou falha na comunicação dos falantes envolvidos.

Como exemplo de Expressão Idiomática da Libras, apresentamos o quadro a seguir:

Quadro 02 – (Representação da Expressão Idiomática – E.I. própria da Libras)

A) SINAL (Libras) = “Ignorar”	B) E.I. = “Ignorar/Não dar ouvidos”
	

Fonte: Imagem “A” (CAPOVILLA, 2009, p. 1243)

Imagem “B” (CAS/MS, 2017)³

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=65hK_H2NuM4&list=LL

Assim como no exemplo sobre as gírias, ao observar as imagens apresentadas no quadro 02, podemos perceber que também há uma diferença visual na execução dos sinais. Contudo, na imagem “A”, conforme é apresentado por Capovilla (2009), representa-se o sinal “IGNORAR” em seu sentido literal (desprezar, não ligar, desconsiderar etc.). Já na imagem “B”, o sentido do sinal é de caráter metafórico, ou seja, o sinal é reproduzido como se as informações transmitidas pelo sinalizador emissor, passassem direto pelo interlocutor sem o alcançar. Portanto, podemos observar o quanto é importante a utilização das Expressões Idiomáticas no processo comunicativo em Libras, e que o significado delas dependerá do contexto e dos envolvidos na conversação.

3. METODOLOGIA

A pesquisa representa um estudo bibliográfico, pois está ancorada em estudos científicos, acerca do tema proposto já concretizados. Referenciando com o que nos informa Gil (2002), ao mencionar que a pesquisa bibliográfica é implementada partindo de materiais já concretizados e publicados, que nos possibilitam melhor entendimento da problemática que está sendo analisada, e esses se encontram registrados através de livros, revistas, artigos, entre outros recursos, preparados para contribuir com o conhecimento científico.

Sabemos que o pesquisador precisa lançar mão de vários materiais, com a finalidade de transmitir em sua pesquisa um conteúdo confiável, que esteja ancorado em autores com credibilidade na comunidade científica, ou seja, com produções de qualidade comprovada e que contribuam com futuras pesquisas de cunho acadêmico.

De acordo com Gil (2002, p. 60), “a pesquisa bibliográfica requer habilidade do pesquisador, pois exige profundidade nas leituras para desenvolver a discussão com os teóricos que sustentaram o estudo”. Assim, é necessária a capacidade de compreensão que possibilite uma reflexão com base na discussão travada durante a pesquisa.

Para que possamos concretizar a pesquisa, lançamos mão de procedimentos metodológicos baseados em materiais já publicados, tais como revistas e artigos, ou seja, conteúdos que instrumentalizassem uma construção de conhecimento, que provocasse um verdadeiro debate entre vozes em torno do conteúdo considerando as concepções dos estudiosos e pesquisadores selecionados para a discussão. E, que dessa maneira, os diálogos constituídos entre os estudiosos e esse pesquisador permitisse, no final da

pesquisa, a realização de uma reflexão que apresentasse uma compreensão da temática capaz de responder aos questionamentos da pesquisa e de contribuir para futuros estudos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de nosso estudo, buscamos analisar temas voltados ao fenômeno de variação linguística considerado em nossa pesquisa como de extrema importância, para compreendermos o quanto a sociedade contemporânea altera as suas formas de se comunicar levando ao longo do tempo.

No intuito de compreender a variação linguística na Libras considerando a ocorrência de gírias e de expressões idiomáticas sinalizadas pelos usuários da língua, nossa pesquisa dialogou com Barbosa (2014), Cruz (2020), Pereira (2012), Júnior (2012), Figueiredo (2017), Oliveira (2018), Silva (2015), dentre outros, para uma reflexão que aprofundasse nosso conhecimento em relação à temática.

Entendemos que estudos acerca da variação linguística são importantes para que possamos compreender a evolução da língua, e como esse processo interfere no processo comunicativo. Além disso, pesquisas como essa são importantes para o meio acadêmico, que ao analisar novas formas de expressão, poderá formular ideias e propor discussões acerca das transformações pelas quais a Libras passa.

Ao realizar esse debate, verificamos que o processo de variação linguística oferece aos usuários de uma língua de sinais, a exemplo da Libras, a possibilidade de utilização de desvios informais, que representam uma “fuga” da forma culta de sinalizar.

No decorrer do estudo, percebemos a importância para que os usuários da Libras, possuam um processo em que a comunicação se desenvolva de forma eficiente, para a formação dos diálogos entre os sujeitos.

Ao longo da pesquisa, buscamos formular um debate acerca da conscientização da comunidade surda, para que essa possa, através da Libras, ter um processo comunicativo de forma eficiente, com o qual os indivíduos possam usufruir de uma língua com o menor índice possível de falhas, no processo comunicativo.

Ainda traçamos um debate acerca do papel das gírias e das expressões idiomáticas no processo comunicativo, sobretudo em relação à Libras, que assim como qualquer língua, possui suas características, assim como falhas em algumas situações. Diante do exposto, verificamos o quanto é significativo analisar as diversas formas de comunicação em uma língua, sendo assim sofre alterações de acordo com contexto histórico e social

em que os indivíduos estão inseridos. Percebemos que a comunidade surda não está fora desse processo, ou seja, a sua língua de sinais apresenta modificações com o passar do tempo, seja em forma de gírias ou relativas as expressões idiomáticas.

Logo, é importante a comunidade acadêmica implementar estudos que possam verificar essas transformações servindo como base para o desenvolvimento cada vez maior do processo comunicativo, a partir do uso de Libras. Assim, esperamos que nossa pesquisa provoque inquietações e que outros estudiosos e pesquisadores possam promover novos debates que contribuam com os estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Tenha “OLHO CARO”**: a interpretação de expressões idiomáticas da Língua de Sinais Brasileira Campo Grande – MS: EPILMS 17 e 18 de novembro, 2006. Disponível em:

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19395.pdf>. Acesso em: 14 de Dez de 2020.

CRUZ, Cristiano Pimentel. **Gírias na Língua de Sinais Brasileira**: Processo de criação e contexto de uso, 2020. Disponível em:

<http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2057>. Acesso em: 14 de Dez de 2020.

DANTAS, Cristina Regina Silva. **Variações Linguísticas em Libras**: Um estudo das variações diatópicas das cidades de Macaé e Rio de Janeiro. Campos dos Goytacazes – RJ. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Fevereiro. 2018. Disponível em:

http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/2018_cristiane_dissertacaopgcllibras_020920191542.pdf. Acesso em: 10 de Dez. de 2020.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Expressões idiomáticas. **Brasil Escola**.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/expressoes-idiomaticas.htm>. Acesso em 14 de Dez. de 2020.

Gírias em Libras. 2017. 1 Vídeo (9min 45seg). Publicado pelo Canal Mãos e Línguas.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nt4VjHjJR_o&feature=youtu.be.

Acesso em: 08 de Jan. de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2002. Disponível em:

http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 08 de Jan. de 2021.

OLIVEIRA, Ágata Jéssica Avelar. **Compreensões das expressões idiomáticas do PB por falantes de línguas orais e de sinais como L1**: Um estudo experimental. 2018.

Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_409426c1ca631e30f9160ce7e999ab41.

Acesso em: 14 de Dez de 2020.

JÚNIOR, Glaúcio de Castro. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília – UnB. Brasília – DF. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8859/1/2011_Gl%c3%a1uciodeCastroJ%c3%banior.pdf. Acesso em: 03 de Dez. de 2020.

OLIVEIRA, Quintino Martins; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma.

Aprendizagem de Libras e Português em contexto de tandem: Um estudo realizado com uma aluna surda e uma ouvinte da Universidade Federal do Tocantins. **Caderno Seminal Digital**, ano 23, nº 28, v. 1 (JUL-DEZ/2017). Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/28833. Acesso em: 07 de Dez de 2020.

PEREIRA, Karina Ávila. **Variação linguística das Libras no contexto da educação dos surdos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, RS. Disponível:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190681/PEREIRA%20Karina%20%28disserta%20a7%20a3o%29%20UFPel.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 03 de Dez. de 2020.

RIGONATTO, Mariana. O que é variação linguística? **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em 10 de dezembro de 2020.

SILVA, Isaack Saymon Alves Feitoza. **Gíria em Língua de Sinais Brasileira: Processo e Interpretação**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, SC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158399/336872.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 de Dez de 2020.

XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio Almeida. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras. **DELTA**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 371-413, dez. 2014. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/delta/v30n2/0102-4450-delta-30-02-0371.pdf> >. Acesso em 21 jan. 2021.

Variação Linguística. CAS/MS. 2018. 1 Vídeo (4 min e 16 seg). Publicado pelo canal Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCvQrv5yz6ALIRUSMk8mgNw>. Acesso em: 08 de Jan. de 2021.